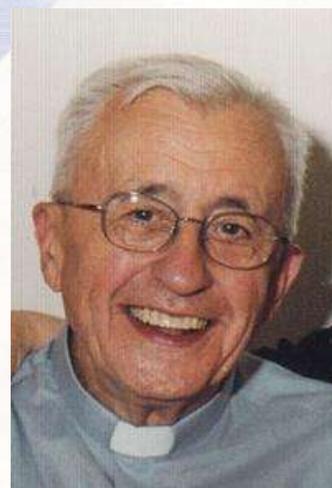


*10°
aniversário
da Páscoa de*



Vinculum

collegamento interno della compagnia missionaria del sacro cuore



*Fundador
da companhia
Missionária*



Tendo vivido serenamente o último período da sua vida na comunidade da Companhia Missionária do Coração Jesus, em via Guidotti, Bolonha, rodeado do carinho das missionárias, na manhã de 21 de abril de 2014, segunda-feira de Páscoa, Pe. Albino Elegante scj passou deste mundo para o Pai, na alegre comunhão dos Santos.

Missionárias e Familiares, com os seus irmãos e parentes, desejam recordar com alegre gratidão a quantos o conheceram e amaram, tendo recebido dele o anúncio e o testemunho do Evangelho do Amor de Deus revelado no Coração trespassado de Cristo Crucificado.



Carta da PRESIDENTE

Fazendo memória de Padre Albino

Caríssimos/as,

Agora estamos perto de recordar o 10º aniversário da Páscoa do nosso querido fundador, Pe. Albino. É o momento propício para agradecer a Deus pelos dons que ofereceu a esta família CM. Creio que é importante recordá-lo, renovando os nossos corações, pedindo a graça da conversão, de forma a encarnar mais, em cada dia, o carisma do Amor, transformando na vida o dom que ele nos deixou: “Perder tudo, mas não a caridade” (P. Albino).

No próximo dia 21 de abril, às 15 horas, hora italiana, na nossa casa de via Guidotti, celebraremos a Eucaristia em sua memória, presidida pelo Pe. Marcello Matte SCJ. Como já tínhamos comunicado, quem não puder participar presencialmente poderá unir-se online. Será enviado, alguns dias antes, um link para que se possam associar. Cada grupo organize encontros ou celebrações particulares no encontro do retiro mensal. Pedimos à Anna Maria Berta para preparar uma oração que recitaremos durante o mês de abril. Acrescento a oração no final desta minha carta.



Rogamos ao Padre Albino, neste tempo pascal, que, lá do céu, nos ajude a encontrar aquilo que devemos mudar no nosso coração e aquilo que devemos vivificar para sermos testemunhas de amor e de esperança onde estivermos presentes: no nosso grupo, nas nossas famílias, comunidade e, especialmente, nos lugares onde os nossos irmãos sofrem e estão mais necessitados. Como diz o tema da Assembleia Geral: SER BETÂNIA: ESPAÇO DE MISERICÓRDIA, ADORAÇÃO E SERVIÇO DE AMOR.

Em comunhão.

***Desejo-vos uma feliz e santa
Páscoa!***

Graciela

Demos graças



*Deus, Pai da Misericórdia,
damos-te graças porque deste
à Companhia Missionária,
a contemplar o teu Filho Jesus,
no mistério do seu Coração
Trespassado,
que para "NOICM" é a fonte
da espiritualidade
da qual nasce e se alimenta
a nossa missão.*

*Ó Pai Eterno, neste ano em que recordamos o 10º aniversário do nascimento do **Padre Albino**, no céu, queremos agradecer a sua vida e o dom que foi para nós. E pedimos-te que continue do céu a ajudar-nos a reavivar o dom que colocou nos nossos corações:*

*para ser "casa e escola" de comunhão;
para vivificar com a força do Evangelho o ambiente no qual vivemos;
para poder descobrir todos os dias o Teu Amor que atua na história;
para fazer nossas as alegrias e os sofrimentos
dos homens e mulheres de hoje e ser
para eles um sinal de esperança.*

*Agradecemos-Te pelo bem realizado pelo Pe. Albino e pelas suas primeiras missionárias,
pela sua coragem, disponibilidade e docilidade ao Espírito.*

*Fazemos memória reconhecida
a Ti, Pai de Misericórdia,
e caminhamos com Maria,
nossa Mãe, Guia e Custódia. Amém!*

Anna Maria Berta , missionária italiana

PALAVRAS CHAVE

“Recordai-vos dos vossos guias, que vos anunciaram a Palavra de Deus; observai o êxito da sua conduta e imitai a sua fé.

Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e pelos séculos” (Hebr 13, 7-8).

Introduzo a minha reflexão com estas palavras da Bíblia porque as sinto particularmente estimulantes, ajudam-me a voltar às raízes da nossa história CM e a fazer memória da hereditariedade que o Pe. Albino nos deixou.

- Recordar hoje o Pe. Albino à distância de dez anos da sua morte significa para mim visitar também a minha vida na CM, tirar o pó e desenvolver um longo percurso de colaboração e comunhão traçado por um rasto luminoso de fé.
- Este é o tempo para fazer uma pausa em silêncio, procurar um clima e um olhar contemplativo para colher os frutos que surgem das mesmas raízes.
- É reconhecer como a minha vida foi fortalecida, guiada e rejuvenescida pela presença, pelo exemplo do Pe. Albino, até na última etapa da sua vida.
- É tirar o pó da marca do Espírito que sempre animou a sua vida: sobre a pegada do abandono, da oblação, do *ecce venio – ecce ancilla*, da humildade, da fidelidade, da comunhão, etc. Semeou abundantemente este mesmo espírito dentro e fora da sua Companhia Missionária do Coração de Jesus. O Pe. Albino amou-a verdadeiramente “desde o nascer até o pôr do sol” e louvou o Senhor com a sua vida.
- É como reabrir o “cofre” onde se conservam as coisas mais preciosas e descobrir que em última análise **não se está a falar de morte, mas de VIDA.**

Destas recordações valorizo algumas que fazem parte de uma hereditariedade e de uma raiz CM comum.



Na sede central da CM de Bolonha, em via Guidotti, para quem tem o olhar atento poderá encontrar, além das pessoas que ali habitam ou que passam, objetos, escritos, lugares que falam da hereditariedade do Pe. Albino. A minha atenção hoje detém-se na sala de jantar, onde encontramos pendurado na parede um quadro muito significativo que no seu interior contém um pano bordado

à mão por Lúcia Correia. A sua composição exigiu certamente um trabalho lento, atento, paciente, precisão e tempo. As palavras escritas e depois bordadas não são apenas simbólicas, o seu significado para nós é muito mais profundo: “*espírito missionário, solidariedade, simplicidade, amor, oblação, comunhão...*”. Palavras sábias, proféticas, vitais, porque gravadas não só sobre a tela, mas também no concreto do nosso quotidiano. Palavras ligadas à raiz que evocam o carisma da CM e a nossa pertença. Palavras que nos sacodem, nos desafiam, nos interpelam. Lendo-as descobrimos que aqueles nomes escritos e bordados em diferentes línguas, são sementes daquela raiz comum que levamos dentro, que fizeram crescer a nossa vida e o nosso estilo de vida. Fazem parte de um património espiritual, uma herança que continua no tempo e nos mantém fiéis ao passado, presente e futuro.

O carisma que recebemos vive em nós e é a linfa que sustenta o nosso caminho. Sentimos que é uma realidade dinâmica que manifesta vida, energia, audácia e paixão, não obstante os nossos limites e a nossa incoerência. Um desafio que aceitámos e que nos permitiu imergir em profundidade na experiência do fundador. Sentimo-nos chamados a viver uma disponibilidade permanente na escuta do Espírito e de todos aqueles que caminham connosco. Sintamos que o dom que o Senhor nos deu no início é renovado, em cada dia, com aquela criatividade e novidade que o Espírito nos sugere.

“**Olhar longe**” ... tem sido desde o início do caminho da CM um slogan, um lema, que o Pe. Albino nos transmitiu desde a formação inicial e que fez vibrar as nossas vidas, até alcançarmos uma progressiva internacionalidade.

Na realidade CM hoje encontro a missionariedade presente nos rostos das pessoas e na vida de cada grupo, frutos crescidos da mesma raiz. Cada realidade fez o seu caminho na fidelidade e criatividade. Gosto de fazer emergir, para cada nação, uma palavra-chave que assinale a sua especificidade, característica, com a qual desenvolveu e fez crescer a hereditariedade.

“**A terra deu o seu fruto, Deus, o nosso Deus, nos abençoa e seu temor chegou até aos confins da terra...**” (Sl 67,7-8).

Itália: “fundação: graça dos inícios” - **Portugal:** “*frescura*” - **Moçambique:** “*missionariedade*” - **Brasil:** “*audácia*” - **Chile:** “*perseverança*” - **Argentina:** “*comunhão*” - **Guiné-Bissau:** “*simplicidade*” - **Indonésia:** “*fidelidade*”.

O décimo aniversário da morte do Pe. Albino pode tornar-se um motivo importante para reavivar o nosso carisma, para que aquele dom que o Senhor nos deu no início seja renovado em cada dia, concretizado.



A minha reflexão faz emergir apenas uma parte do que contém o “cofre” que citei no início, ou seja, a hereditariedade do Pe. Albino. Procurei concretizá-la com **algumas palavras-chave** nas quais revivemos a nossa fidelidade. É um caminhar juntos rumo a um horizonte comum, por isso devemos cuidar uns dos outros. Uma frase preciosa que o Pe. Albino nos deixou: “**Perdei tudo, mas não percais a caridade**”, pode ser um estímulo de

renovada confiança em acreditar que neste caminho nunca estaremos sozinhos.

Exprimo a minha gratidão ao Senhor e ao Pe. Albino com a mesma frase que aparece na imagem que nos foi dada após a sua morte:

“**Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos**” (Mt, 11,25-26).

*Santina Pirovano, missionária italiana
Bolonha, 29 de janeiro de 202*

“CORAGEM, VAI EM FRENTE”

Passaram-se dez anos desde aquela segunda-feira após a Páscoa, quando me chegou a Moçambique a notícia de que o Padre Albino tinha terminado a sua viagem aqui na terra.



Dez anos! Perguntei-me se faz sentido celebrar estes aniversários... Sim, faz sentido, e este aniversário estimulou-me a fazer memória, com gratidão, por tudo o que o Padre Albino viveu e por aquilo que colocou nas nossas mãos. Muitas missionárias e familiares tiveram a alegria de tê-lo como testemunha das promessas (para os familiares) e da consagração (para as missionárias). Percebi que dez anos da morte do Pe. Albino não foram uma ausência, mas senti-os como uma presença muito forte, não baseada sobre nostálgicas recordações, mas uma presença que nos está a conduzir ao essencial, que ainda nos

fala, nos apoia e nos estimula a viver, com autenticidade, a nossa espiritualidade e a vivê-la na fidelidade. Quero recordar um pequeno episódio que revela um aspeto do Pe. Albino e da sua capacidade de dizer *Ecce venio*.

O Pe. Albino estava no hospital para trocar o *pacemaker* (três dias de internamento), eu estava ao seu lado enquanto esperávamos que fosse chamado para a cirurgia. Estávamos a conversar sobre isto e aquilo, quase de repente muda de assunto, com cara séria e voz calma, disse-me: “Na minha vida viajei por toda a Itália para dar a conhecer o Coração de Jesus, visitei os grupos CM no mundo. Sabes que fiz a minha oferta e estou consciente de que agora é tempo de parar e ficar onde o Senhor me quer. Coragem, ide em frente...!”

Assim que cheguei a casa, anotei este pensamento porque o senti como um breve testamento. Quero também recordar o que ele nos escreveu antes da VIII Assembleia Geral Ordinária, certamente o último escrito, antes de entrar no seu estado um tanto confuso, que gosto de recordar...

“Caríssima... escrevo-te por um motivo estritamente pessoal que diz respeito à tua pertença à CM. No próximo verão a Companhia Missionária celebrará a Assembleia. É uma circunstância de um forte compromisso para a nossa família. Comprometer-nos-emos a prepararmo-nos espiritualmente com a recitação da bela oração ao “Coração Trespasado” em que se suplica incessantemente ao Coração de Jesus para a Companhia Missionária. Muitas felicidades para ti e para todos. Com afeto, Pe. Albino (Bolonha, 7 de dezembro de 2012).

Seja esta celebração dos dez anos da morte do Pe. Albino um momento de comunhão para toda a CM e um sentimento de gratidão pelo dom da sua vida.

Obrigada, Pe. Albino.

Anna Maria, missionária italiana

AMOR PELA IGREJA E PELA CM

Conheci o Pe. Albino quando ele foi à Sardenha, numa das suas viagens, para encontrar os membros do Apostolado da Reparação e para apresentar o Instituto da Companhia Missionária, recentemente iniciado. Eu ainda não tinha 20 anos!

Hoje, encontro-me a escrever este testemunho aos 83 anos. Naquele período, estava à procura de um Instituto de consagração. Recordo que não tinha clara a escolha a fazer porque o Instituto por ele apresentado tinha a sede em Bolonha e, até então, eu nunca tinha saído da ilha da Sardenha.

Finalmente, depois de muita correspondência, decidi partir. Assim, cheguei a Bolonha sem ter conhecido ninguém, além do Pe. Albino.

O padre era uma pessoa muito distinta, inteligente e elegante (como verdadeiramente indicava o seu sobrenome). Nos seus modos de fazer, era bastante exigente, mas também compreensivo. Os seus ensinamentos tinham como objetivo ajudar-nos a formar um caráter forte, preparado para enfrentar as várias situações a enfrentar na vida. Acompanhava-nos com interesse e afeto materno, dando-nos sempre confiança e coragem nas iniciativas. O seu desejo era que cuidássemos com perfeição tudo o que fazíamos. Recordo-me de uma pequena situação: eu era sacristã e devia preparar o altar. Havia grandes candelabros e velas grandes para arrumar e, para mim, nem sempre foi uma tarefa fácil. Ele observava sempre se as velas estavam no lugar certo e principalmente se estavam direitas.

Do ponto de vista espiritual, insistia muito sobre o conhecimento e a familiaridade com a Palavra de Deus, sobre a pequena oração de oferta renovada ao longo do dia e sobre o compromisso de viver a caridade: **“Perdei tudo, dizia, mas não percais a caridade”**.

Outra grande recomendação era a fidelidade à adoração quotidiana e aos compromissos assumidos. Não posso esquecer o seu grande amor por Nossa Senhora, a quem, desde o início, confiou a CM, nomeando-a Diretora Geral do Instituto e reservando-lhe também um lugar de honra à mesa...

Passaram-se muitos anos... e reconheço que o Pe. Albino me acompanhou sempre na missão, através da correspondência. Quando lhe era possível, ia visitar-nos nos vários lugares onde



também eu trabalhava na missão. Ele tinha sempre a preocupação de conhecer a realidade onde estávamos inseridas.

Este é o meu testemunho e a herança recebida de Pe. Albino, por quem me deixei orientar durante mais de 60 anos de pertença à CM.

Haveria muito outras coisas a dizer, mas outras completarão. Resta-me apenas dizer: *Obrigada, Pe. Albino, pelo teu testemunho e pelo teu amor pela Igreja, pela CM, por mim!*

Lisetta Licheri, missionária italiana

O legado do Padre Albino

Quando entrei na formação de base da CM, era o último ano em que o nosso formador era o Padre Albino. Depois as missionárias assumiram o cargo de Responsáveis de Formação. Para mim, tudo era novo e também um pouco difícil. Todavia, penso que são muitos os pontos firmes e os valores que ainda trago na minha vida:



- a adoração silenciosa;
- a fidelidade às práticas de piedade;
- a comunhão com Deus e com as irmãs, ainda mais cansativa;
- o amor à Palavra de Deus e ao estudo da Bíblia;
- o desejo de evangelização que me impulsionou a fazer experiências missionárias;
- o lema do Pe. Moro “*Guardare Lontano*” que gostava muito e alimentava o meu desejo de ir em missão para a África, uma paixão que ainda hoje cultivo no ambiente em que vivo.

Olhando para o que semeamos na missão *ad gentes*, penso que os frutos são a fé e a nossa espiritualidade. Muitas outras coisas mudaram ao longo do tempo. O homem procura encontrar a alegria e a felicidade que o mundo não sabe dar.

Sempre olhei para o Pe. Albino como um mestre, não como um líder ou mesmo como um arrebatador de multidões. Pelo contrário, um homem convicto, animado de uma fé robusta, sem adornos, incisiva, às vezes, um educador com modos um pouco duros. Amava a perfeição até nas pequenas coisas...Tinha um culto particular pela Eucaristia, pela Adoração e pela Evangelização.

Para a formação utilizava os textos bíblicos do NT e do AT que eram o alimento da sua espiritualidade de amor, de oblação e de reparação. Tomava os exemplos da sua experiência, da espiritualidade vivida no concreto da vida. Com ele aprendi a compreender o valor dos testemunhos de fé no meu caminho... A espiritualidade da Reparação permaneceu dentro de mim e dedico um dia por semana, à sexta-feira, à oração pelos pecadores de todo o mundo, etc.

A sua exigência de perfeição contagiou-me um pouco no meu trabalho, principalmente na missão. Para nos fazer compreender este valor, o padre deu-nos um exemplo, que não esqueci, de um estudante que tinha pintado de modo quase perfeito uma mosca sobre o livro do professor para fazê-lo cair no erro de a sacudir com uma verdadeira mosca e tentar expulsá-la... mas ela não se moveu...



O Padre Albino não seguiu fundadores “carismáticos” ou fenómenos que fascinam as multidões (como nossas senhoras em pranto ou qualquer outra coisa), mas tinha respeito por todas as formas de fé simples e nunca criticava. Ele era um homem que sabia comunicar e fazer amigos. Sabia educar-nos como mulheres e missionárias. Sabia partilhar momentos de alegria e aceitar brincadeiras, como quando, em Siusi, lhe fizemos a cama “saco” ou também colocámos debaixo da cama panelas e potes ou à mesa um guardanapo de criança. Sabia aceitar as brincadeiras, mas não queria que as fizéssemos aos padres que vinham passar as férias.

No seu quinquagésimo aniversário de consagração ao sacerdócio, confiou-nos que era a primeira vez, depois de 10 anos de deserto do coração e de silêncio, que sentia a Presença do Senhor. Ele estava emocionado e radiante. Nenhum de nós tinha dado conta deste “silêncio”. Nunca esquecerei esta confiança que era também uma lição: saber permanecer no sofrimento por amor sem fazê-lo pesar sobre os outros. Ficou muito feliz quando recebeu, no 50º aniversário da missa nova, um álbum histórico de toda a sua vida, que nós missionárias lhe tínhamos preparado.

Foi o único presente que apreciou e aceitou de boa vontade, ao ponto de o levar consigo até à morte. Agora está connosco em via Guidotti. Fizemos também outros ao longo do caminho do padre até à sua partida. Descobri, assim, outras virtudes dele que não conhecia.

No *'Ecce venio'* de Cristo e no *'Ecce ancilla'* de Maria está compendiada toda a nossa vocação e o nosso fim. É um programa exigente e difícil. Perguntei-me, muitas vezes, como seria capaz de o viver. Um Ideal tão elevado! Todas as semanas nos perguntava como o tínhamos vivido. Todas tinham testemunhos para dar, eu... nunca tinha nenhum, tinha combinado sempre qualquer coisa que não “encaixava” na caridade. Sofri bastante, mas depois falando com o padre ele dizia-me: “Vai em frente”. Também o Pe. Moro me ajudava dizendo: “Eu era como tu, não conseguia rezar como muitos dos meus companheiros estendidos no chão para rezar, mas agora estou aqui!... não todos os outros!” Com o tempo foi assim também comigo. Comecei a compreender que o Senhor não chama só os “melhores”, mas também os “mais pobres” que não sabem caminhar sozinhos porque é Ele quem faz grandes coisas, a nós pede-nos para olhar para Ele, segui-Lo e testemunhá-Lo.

Depois permanecem muitos pequenos segredos no nosso coração que não são revelados, mas permanecem apenas para Jesus.

Olhando para a minha história, fico surpreendida que o Senhor não se tenha cansado de mim e ainda me acompanhe. Não vou entrar em grandes detalhes, mas certamente o que Senhor fez comigo nas missões, na Itália e no estrangeiro, ninguém poderia acreditar! Confiai Nele, Ele é um companheiro fiel e atende o que lhe pedimos.

Por último, o Padre Fundador, no ano passado, obteve-me a cura de uma orelha. Há dois anos que sofria e estava a ser acompanhada por bons especialistas, um dos quais queria operar-me enquanto e o outro não me dava esperança. Perdia sangue e não podia colocar o auricular. O mal espalhou-se também para o outro ouvido. A quem pedir ajuda? Pedi ao padre e, depois de me tratar, recuperei... O Pe. Albino, estou certa que obteve a cura! Tinha rezado com um certo temor, lembrando que na vida tínhamos discutido muitas vezes um com o outro (naturalmente quando acontecia, eu pretendia ter sempre razão...!). Até em África, por causa da minha raiva, uma vez parei o carro e faltou pouco para o deixei na floresta! Mas ele permaneceu em silêncio durante toda a viagem pelos 6 km que faltavam para chegar a casa! Ele era muito melhor e mais manso do que eu! Obrigada, Pe. Albino.

Rosanna Testa, missionária italiana

Querido Pe. Elegante,

Agradeço do coração o dom da tua vida na minha vida. Agradeço pelos maravilhosos dons recebidos de ti: fé, oração, confiança, abandono, certeza do Amor de Deus. Tu comunicaste a toda a Companhia Missionária e a quantos te conheceram a tua experiência de fé.

**VIVESTE
A ALEGRIA
DO EVANGELHO**



Viveste a alegria do Evangelho que ninguém poderá tirar nem a ti, nem a nós, que de ti a aprendemos: aquela alegria que se renova e se comunica e que sempre nasce e renasce com Jesus.

Hoje, dizer alguma coisa sobre ti não me é fácil, basta-me definir-te como o homem do sorriso, da paz, do acolhimento silencioso e contemplativo: a paz e a confiança que nos transmitiste foram, para mim, um dom que nunca esquecerei. Ainda hoje ressoa e vibra no meu coração o teu convite: **“Perdei tudo, mas não a caridade!”**

Essa mensagem, gravada no meu coração, faz-me refletir sobre porque é que nem sempre a consigo pôr em prática no meu dia adia.

Ajuda-me, Padre Albino, a fazer silêncio e a guardar no coração também aquilo que não consigo entender.

Obrigada pelo dom da tua vida vivida para o bem da nossa família CM, da Igreja e de toda a humanidade.

Que o teu espírito confiante me ajude a dizer, com Maria, “Seja feita a Tua vontade”.

Elvira Sereno, missionária portuguesa

Uma linda e inesperada LEMBRANÇA do Padre Albino

Recordo-me de um episódio particular que ficou gravado na minha mente.

Tinha passado pouco tempo do dia do meu matrimónio com o Alfonso, quando, acompanhado por Giuseppina Orlando, o Padre Albino veio a nossa casa. Que alegria para mim e para o Alfonso ter o Padre em casa!

Além do acolhimento e do colóquio sobre o nosso início de vida matrimonial, com muita emoção, mostrei-lhe o apartamento. Quando chegámos ao quarto, notei que o Padre havia detido o olhar no quadro, que representava a Sagrada Família de Nazaré, colocado na cabeceira da cama.

Disse-lhe que nos parecia belo ter um quadro da Sagrada Família no quarto.

O Padre, porquanto se congratulasse com a escolha, observou que São José, na pintura, havia sido retratado como um homem muito velho e que, efetivamente, acreditava que não era possível que a Virgem Maria tivesse sido dada em matrimónio a um velho.

Disse-lhe: “Efetivamente, nem eu gosto muito”.

Isso me deu um forte desejo de o substituir e, de acordo com o Alfonso, meu marido, tomei a decisão de trocar o quadro.

O Alfonso pensa na possibilidade de o substituir, antes de verificar com o revendedor onde o tinha adquirido.

O revendedor mostrou-se disponível, sem alguma dificuldade, e deu-nos uma sagrada família com um S. José bonito e jovem.

Parece uma coisa insignificante, mas agradeço ao Pe. Albino também por, numa ocasião como esta, nos ajudar a compreender que as escolhas devem ser feitas com ponderação.

A sua presença em casa trouxe um sopro de juventude e de alegria.

Estou certa de que o Padre Albino, juntamente com a nossa querida Giuseppina Orlando, Gennaro, Pierpaolo e todas as pessoas da CM que conhecemos e que agora se encontram na presença de Deus, nos acompanham e rezam por nós e por toda a CM.



Emilia d'Auria, familiares italiana

**VALORIZAR O BEM
QUE HÁ EM CADA UM**

Como não pensar no Padre Albino e recordar quando ele vinha aqui a S. Antonio Abate e os muitos retiros que fazíamos com ele aos domingos! Eram domingos

caracterizados por momentos de oração, de escuta e meditação da Palavra de Deus, seguidos da eucaristia e, depois, de um tempo de convívio com almoço. Aqueles domingos eram uma verdadeira festa na qual participavam também os nossos filhos, que eram confiados a uma missionária que se oferecia como voluntária para cuidar e jogar com eles. À tarde continuava-se com o confronto sobre o que tínhamos meditado e, de seguida, fazíamos a Adoração e tínhamos a possibilidade de nos confessar.

Voltávamos para casa felizes por ter passado um domingo especial na escuta da Palavra

de Deus, da partilha de tudo.... Foram momentos fortes e formativos que ainda hoje nos ajudam a prosseguir o caminho e a superar muitos obstáculos e nos ensinaram a viver todos os dias, no compromisso de fidelidade ao Senhor, fugindo da tentação de julgar os outros. Mesmo quando sofremos ofensas, sabemos que não devemos reagir e, por sua vez, julgar



os outros, mas valorizar o bom em cada um.

Este foi um aspeto que permaneceu fortemente em Gennaro e que ele considerava como a herança recebida do Padre Albino. Quando contava a Gennaro qualquer indelicadeza recebida, ele dizia-me: «Olha o bom que há na outra pessoa, não te detenhas nesse momento....» Agora, imagino Gennaro com o Padre Albino, as missionárias e os familiares que já estão na glória de Deus e que falam e rezam por nós.

Obrigada, Padre Albino, pelos teus ensinamentos, reza por nós.

Lucia Santarpia, familiares italiana

Padre Albino, MESTRE de Vida

Conheci o Padre Albino, pela primeira vez, em 1999, em Bolonha. Encontrei nele a figura de um pai carinhoso e amoroso. Na verdade, no início, devido às barreiras linguísticas, falávamos pouco entre nós. Eu ainda não falava italiano. Todavia, com o passar do tempo, lentamente, comecei a ter capacidade de conversar. Agradeço a Deus porque, no meu percurso inicial na CM, a cerimónia de entrada no período de orientação, em Bolonha, foi presidida pelo Padre Albino.



Aos meus olhos, o Padre Albino era uma pessoa religiosa que tinha uma profunda vida espiritual, evidente no seu estilo e no seu aspeto simples, calmo, gentil e alegre. Era lindo vê-lo sorrir cheio de alegria, comunicador de paz. Claro que a sua espiritualidade não se vê só nas coisas exteriores, mas emerge também através dos frutos das suas reflexões que, com frequência, partilhamos

entre nós. E isso também se manifesta através de pequenas mensagens escritas em cartões de parabéns ou cartas.

Posso dizer que o Padre Albino era um homem diligente na oração devocional. Sublinhou com força a importância da oração na vida espiritual de quem dedica a sua vida a Deus. E isto não se trata apenas de dizer, mas de pôr em prática. Encontrava sempre tempo para construir uma relação profunda com o Grande Pastor, seja na oração pessoal quer na oração comunitária. A oração tornou-se o alento da sua vida.

Foi um sacerdote presente no meio do povo de Deus a ele confiado. Estou certa de que o Padre Albino dedicou a sua vida também ao cuidado pastoral da paróquia onde habitualmente ia ao domingo. Ativamente envolvido no serviço ao seu povo, em diversas formas pastorais, respondendo com empatia às necessidades espirituais e materiais das pessoas. Disponível para dar o apoio e a orientação necessários: através de homílias profundas, a administração dos sacramentos, aconselhamento espiritual e o seu envolvimento ativo noutras atividades da Igreja. Além disso, mostrou também um profundo interesse pelo bem-estar espiritual e físico do seu povo. Na sua simplicidade de vida, humildade e devoção, tornava-se presente entre os fiéis, entre os membros da CM e, naturalmente, com a sua comunidade dos SCJ.

Partindo da minha experiência, posso afirmar o quanto o Padre Albino foi amoroso, compreensivo e bom ouvinte. Recebi dele orientação na aprendizagem do italiano. Quando estive em Bolonha, ia encontrar-me com ele, todas as quintas-feiras à tarde, no Hall do *Studentato*, para estudar italiano. O encontro não era só para a aula de italiano, mas tornava-se também momento de troca de experiências. O Padre Albino era amoroso, paciente e muito compreensivo.

A minha conclusão sobre a pessoa do Padre Albino: posso defini-lo como um **“mestre de vida”**, porque através da sua vida difundiu mensagens ou conselhos sábios que têm valor de ensino e inspiração no contexto da vida quotidiana, sobretudo para nós, membros da CM. Ele legou-nos uma herança espiritual. E a sua mensagem ressoa sempre no profundo do nosso coração: **“Perdei tudo, não percais a caridade”**. Isto será para nós um memorial para as nossas ações, sendo o AMOR a nossa medida de doação.

Que todos nós possamos ser fiéis à nossa vocação, fiéis à nossa espiritualidade e à nossa missão, como o Padre Albino, que nos deu o exemplo de ser fiel até ao fim, como verdadeiro sacerdote. Com o coração cheio de saudade,

Marcellina Mudji, missionária indonesiana



Querido tio, já se passaram dez anos desde que partiste, mas a tua presença é sempre muito viva em mim. Recordo com muito carinho quando, ainda menina, me levavas à montanha para passar alguns dias despreocupados na casa de férias da Companhia Missionária que tu fundaste. Foram sempre momentos felizes e alegres, tanto que, mesmo com minha família, nunca deixei de frequentar a Companhia ao longo do

tempo. A ajuda e a positividade foram os teus ensinamentos que ainda hoje procuro manter vivos e vigorosos. É com muita amizade que te dirijo este pensamento, a tua sobrinha Clara.

Querido Tio, sou a tua sobrinha Paola que te escreve, já se passaram 10 anos desde o teu falecimento, mas estás sempre no meu coração. Estou imensamente grata por aquilo que fizeste por mim depois da partida do meu marido. Agora, lá de cima, protege-me com a ajuda do Senhor. Um grande beijo, penso sempre em ti.

Clara e Paola, sobrinhas do Pe. Albino

27 de janeiro de 2024

O encontro COM Padre Albino

Saliento o vínculo de afeto que imediatamente se criou com o Padre Albino. Tinha conhecido recentemente a Companhia Missionária, no verão de 1990, e no outono comecei a acompanhar os retiros com o grupo de S. Damiano.

Alguns lugares para encontrá-lo hoje na memória: S. Damiano, Bolonha, a casa de férias de Siusi e de Asiago.

Em S. Damiano foi o primeiro encontro. Ali, e depois em Milão e Brugherio, o P. Albino orientou os retiros do nosso grupo enquanto lhe foi possível. Sempre com estima paterna.

E destes encontros alguns traços permanecem gravados profundamente: a confiança em primeiro lugar. Confiança em Deus que é Amor, e sempre acolhe e perdoa. A entrega do “ícone do lado trespassado”. Um único olhar amoroso, aquele coração aberto, uma breve oração, mas sempre possível. E ele, primeiro, olhava para o coração de Cristo com o olhar simples de uma criança.

O “Batismo”: aí a raiz de cada vocação, filhos no Filho! E o convite a fazer memória, a vivê-lo na plenitude

A “Oração de Moisés” (Ex. 32,11)

Uma das suas meditações sobre Êxodo 32 teve um impacto profundo na minha vida: a vocação, não um privilégio, mas dom para ser “doador”. Enquanto o escutava, tornava-se viva a imagem de Moisés que “resiste” a Deus por solidariedade com o povo! A consagração não para a salvação pessoal, não um caminho para super homens ou super mulheres, mas para homens e mulheres que, como Cristo, olham para o Pai trazendo os seus irmãos, “feitos um” com o povo!

E na pequena oração da oferta cada ato se torna *significativo*

para o advento do Reino.

Maria Grazia, missionaria italiana



Padre Albino um presente de DEUS

Dou graças a Deus por ser contemporânea da vida do nosso fundador, Pe. Albino. Conhecer e escutar pessoalmente o seu testemunho de vida e os seus ensinamentos significou muito para mim. E é por isso que me sinto privilegiada.

Para ele não havia distância física que pudesse impedi-lo de se comunicar comigo. Era sempre uma carta ou um postal que atravessava o Oceano



Ave-Maria Poderosa

bons ensinamentos que conservo, no coração, como um tesouro e gostaria que se tornassem parte da minha vida.

O primeiro conselho que me deu foi de fazer de modo que o meu caminho fosse sempre orientado pelo Espírito Santo que sopra e nos impulsiona para realidades que nem sequer imaginamos, sempre abertas a deixar-nos conduzir por Ele, particularmente neste início da CM na Argentina. Dizia-nos: a CM é uma obra de Deus e o seu Espírito nos guia e nos apoia.

Muitos dos seus ensinamentos e gestos ainda hoje continuam a animar-nos, de modo particular, a humildade em reconhecer em nós a fragilidade, mas também de compreender que é justamente aqui que nos sentimos fortes, abandonados no Coração de Jesus e de Maria, nossa Mãe e custódia. Por isso digo que o Pe. Albino foi um grande presente de Deus para mim, para a CM e para todos aqueles que receberam dele amor, sabedoria e conselhos.

*Graciela Magaldi, missionária argentina
presidente da Companhia Missionária*

Resistência., 10/02/2024

«Braços abertos... ACOLHENDO-ME

Uma breve recordação de quando o Pe. Albino veio à Argentina para a primeira emissão dos votos da Graciela. Estava hospedado em Vila Chica, Resistência, na casa do postulante dos dehonianos. Fui cumprimentá-lo: encontrei-o a passear no jardim.

Ele veio ao meu encontro sorridente e estendendo os braços para me abraçar acolheu-me dizendo: “Letizia, como estás? E explicou-me que o meu nome (Letizia) significava também alegria! O que descobri naquele momento. Caminhamos ainda um pouco procurando conhecer-nos melhor. A certo ponto perguntei-lhe: “Poderei também eu seguir o mesmo caminho que propusestes às primeiras missionárias da CM? Olhou nos olhos e disse com firmeza: “Sim, se todos os dias fores fiel ao Estatuto e à Liturgia das Horas!!!”. Eu respondi: *Ecce Venio...*

Leticia Gallo, missionária argentina

MEMÓRIAS DO Pe. ALBINO

Ter conhecido pessoalmente o nosso padre fundador, considero sempre um grande privilégio e uma graça que Deus me concedeu.

A primeira vez que vi o Pe. Albino estava em Resistência (Chaco) por ocasião da primeira emissão dos votos da Graciela Magaldi; eu estava no biénio de formação. A primeira impressão que tive foi de uma pessoa alegre e muito próxima de todos. Preocupado em conhecer cada uma, escutar-nos e, por vezes, aconselhar-nos. Pude ter uma conversa pessoal com ele e conservo, como um tesouro, as palavras que ele me disse...



Conservo também todos os postais e saudação de parabéns no aniversário que comecei a receber desde o início do meu caminho na CM. E chegavam sempre pontuais e escritos à mão, por ele.

Todos gestos de quem encarnou totalmente a nossa espiritualidade!!!

Partilhei também momentos, em Bolonha, quando fui para uma Assembleia da CM. Nessa altura conheci outros aspetos do seu temperamento, seja nas várias reuniões como nas homilias das celebrações eucarísticas. Escutei sempre mensagens claras e muita firmeza. Recordava-nos como deveríamos viver plenamente na vida, aquilo que nos sugere o Estatuto. Um grande “Pai Espiritual”.

E finalmente lembro-me de ter partilhado momentos da última etapa de sua vida, dando-me conta dos limites que vão surgindo com o passar dos anos,... mas manteve sempre no rosto aquele lindo sorriso que o caracterizava, e no olhar exprimia gestos de amor e ternura,...diria quase a transmitir a inocência de uma criança...

Obrigado Pe. Albino por teres sido dócil ao que o Espírito Santo te inspirou... para fundar este Instituto.

Acompanha-nos, guia-nos sempre do lugar onde agora te encontras junto a Jesus!!!

Irma Pedrotti, missionária argentina

Hereditariedade para mim, para nós

sincero, o seu olhar, segurar a mão...

Uma coisa que posso dizer do Pe. Albino: Verdadeiramente! É carismático, é um modelo de mudança. Um carisma sólido que se torna um aspeto típico da sua personalidade, ou seja: “É melhor **perder tudo do que perder a caridade**”. Esta é a alma do Padre Albino que se deveria tornar a minha/nossa alma.

O carisma do Pe. Albino é a força motriz para sermos apóstolos, na vida de cada dia, de modo concreto através do trabalho e do serviço quotidiano. O amor posto acima de todas as coisas. O



seu carisma tornou-se uma força de luta, entusiasmo, otimismo, para mim e para nós, para continuarmos a apresentar o Instituto Secular na vida, em particular a CM.

Obrigado Padre Albino. Tenho a certeza de que o Padre Albino reza sempre por nós, seus filhos. Obrigada por esta extraordinária herança carismática, que nos permite continuar a viver, a apreciar e a “dar à luz” coisas novas na vida concreta, para que cada vez mais pessoas experimentem o amor, o verdadeiro!

*Antonia Theresia , missionária indonésiana
Palembang – Indonésia*

EM MEMÓRIA DO PADRE ALBINO

possibilidade e a alegria de conhecer o PADRE ALBINO e a C

O conhecimento do Pe. Albino e o deixar-nos guiar por ele na formação humana e espiritual, deu-nos a oportunidade de passar momentos belos de espiritualidade graças à sua presença, que constantemente se repetia durante o ano, inundando o nosso coração de alegria.

Um grande obrigado ao PADRE ALBINO, um obrigado porque nos ajudou a conhecer mais profundamente JESUS CRISTO e o seu incomensurável Amor.



Fez-nos mergulhar no lado trespassado do Senhor para captar a doação total que Ele fez de Si mesmo por toda a humanidade e descobrir neste lado trespassado o desejo de dar a todos a salvação.

O Coração trespassado de Jesus marcou fortemente e tornou feliz o nosso caminho e a nossa vida de casal, mas ainda mais a minha vida, porque me conduziu a uma maturidade moral e espiritual, marcando a minha vida como homem, de pai e de médico.

Ressou sempre na minha vida quotidiana, de homem e de médico de família, a sua advertência de nos abandonarmos ao Coração trespassado de Jesus e concretizarmos bem todas as nossas ações

quotidianas.

Senti muito o afeto paterno dele, até porque tive falta de um pai desde os 7 anos, e esta filiação aumentou desproporcionadamente, cada dia.

Ele era mais do que um Pai para mim e eu tive por ele um forte amor filial, uma confiança total. Foram muitos os momentos que nos ofereceram a oportunidade de vivenciar esta relação. Cada vez, de facto, que fazíamos os encontros íamos ao meu consultório, e enquanto o PADRE ALBINO se confiava aos meus conhecimentos médicos, eu confiava totalmente nele.

Foram momentos inesquecíveis, que ficaram indeléveis na minha mente, que me sustentaram durante todo o período da minha doença, e continuam a proteger-me, juntamente com as orações de toda a CM e de todas as pessoas que me conhecem.

A proximidade de todos e mais ainda a oração do alto dos céus de Pe. Albino seguramente alcançam o CORAÇÃO DE JESUS e me permite ainda hoje adorá-lo e glorificá-lo.

Recordo, com muita emoção, a alegria que o PADRE ALBINO irradiava por todos os seus poros, quando nos reuníamos, na casinha do meu jardim, junto com as MISSIONÁRIAS e os FAMILIARES, para fazer o nosso encontro de comunhão: uma alegria e uma felicidade incomensuráveis.

Renovo um grande obrigado ao PADRE ALBINO pelo seu afeto, pelo seu carisma e pelas orações que seguramente faz pela CM, por nós doentes e por todos os seus filhos FAMILIARES, da GLÓRIA DO PARAÍSO. Padre Albino obrigado, fostes para nós um SANTO PADRE.

Mimmo De Riso, familiares italiano

Padre Albino e a CM do Chile

A CM do Chile teve a alegria e o dom de ter recebido a visita do Pe. Albino em três momentos. Recordo, de modo, especial quando o conheci pela primeira vez. Uma pessoa simples, acolhedora e feliz por estar conosco, no nosso país, precisamente no início do nosso caminho CM, no Chile. Veio acompanhado pela Santina Pirovano, nossa Responsável de Formação, que fazia também de tradutora. O

Pe. Albino não se preocupava muito com o problema da língua, porque já tinha preparado por escrito, na língua espanhola, todos os textos para o retiro anual que nos orientou. Pediu-nos simplesmente para ter paciência porque além do italiano ele também falava "portunhol", fazia uma mistura de português e espanhol, para se fazer entender melhor! Foi um momento muito simpático e lindo que nos ajudou a partilhar a experiência com confiança e liberdade.



Ele orientou o retiro anual no início do biênio de formação, era o mês de março, durante a Semana Santa de 1989. Ainda hoje lhe agradecemos muito pelo material que nos deixou (frequentemente volto a ler), como hereditariedade e que marcou o início da CM no Chile. Teria muito a dizer do Pe. Albino. Muitas nuances da sua fé: generosidade, preocupação, delicadeza e afeto, em muitas ocasiões nas quais pude partilhar com ele, ao longo dos anos, a vida missionária. Hoje quero apenas recordar, de maneira especial, o belo ensinamento que ele nos deu naqueles dias que passamos juntos, falando-nos do amor autêntico, que brota do coração de quem vive em Cristo e em Maria Santíssima. Mas também o que ele nos contou de como respondeu ao postal que uma de nós lhe tinha escrito antes de ele vir. Naquele período éramos quatro aspirantes no período de orientação, precisamente no início do caminho. Eis exatamente aquilo que ele escreveu em resposta à primeira visita:

"No passado dia 8 de janeiro, a Maria Eugénia escreveu-me assim: *"Pe. Albino, quero-te dizer que te esperamos nesta terra chilena. Verdaderamente, parece-nos quase um sonho que, da Itália, tu venhas apenas por quatro pessoas! As quatro pessoas são muito importantes por si mesmas. O seu valor supera a dificuldade material, de sacrifício da viagem e do dinheiro. Este é o pensamento de Deus, expresso pelo apóstolo Paulo, quando na carta aos Gálatas, escreveu que a ele bastava o amor e o sacrifício de Cristo: **"O Filho de Deus que me amou e se entregou a si mesmo por mim"** (Gál 2,20). Além disso as quatro pessoas ocupam também um significado particular para a vida e o desenvolvimento da CM. Vós estais a entrar oficialmente na nossa Família. A minha visita quer ser, portanto, uma expressão de agradecimento ao Espírito Santo que, por mediação da Virgem Maria, vos chamou ..."* Obrigada Pe. Albino por estes preciosos momentos partilhados, pela tua generosidade e carinho e por este grande amor à nossa querida CM, dom de Deus para a Igreja e para o mundo.

Teresa Pozo , missionária Chilena

“Eu, NUNCA o conheci pessoalmente”

Quando comecei a conhecer a Companhia Missionária, comecei também a conhecer o Pe. Albino Elegante, seu fundador, porque através da Francesca (mais tarde falecida) ou da Santina ele enviava-nos frequentemente as suas cartas ou postais... A sua saudação, através destes escritos, era sempre muito interessante, porque a sua presença, desta maneira, fazia-me sentir como um pai que quer conhecer a condição e situação do filho distante. Eu nunca o conheci pessoalmente. Só pude ler e escutar suas reflexões, a sua vida e tudo aquilo me tornou forte e corajosa para continuar a caminhar na CM. Os valores deixados pelo Pe. Albino, isto é, a comunhão e o amor são ainda hoje a força que sustenta o caminho da minha vida. Embora nunca nos tenhamos conhecido, creio que tive a coragem de escolher a CM porque sentia concretamente que o Instituto vivia a fraternidade e o amor. Muitas vezes, nos seus escritos, descobri a profundidade da sua espiritualidade e ensinamentos. Nunca foram banais. Encorajava-nos a construir uma base sólida para viver juntas esta vida bonita na força da oração.



O mandamento de sermos sempre fiéis ao Pai e de nos deixarmos sempre guiar pelo Estatuto e pelas Sagradas Escrituras para crescer na vida, ressoa muitas vezes nas suas reflexões. Percebi também como o Pe. Albino sempre esteve atento ao desenvolvimento e progresso de todos os membros da Companhia

Missionária.

Quando em 2015 tive a oportunidade de passar algum tempo em Bolonha, em via Guidotti, senti um caloroso acolhimento por parte do grupo local e dos outros grupos, missionárias e familiares, que conheci. Não obstante as diferenças culturais e linguísticas, todos me ajudaram a integrar, sem muitos problemas, aceitaram-me com muita abertura. Esta experiência ajudou-me a viver, com maior consciência, a minha vida de oração, de trabalho e de testemunho...conheci pessoas que, com o seu estilo de vida, eram para mim uma chamada e uma concretização dos ensinamentos de amor de que falava o Pe. Albino nos seus escritos. Pensei que se o Pe. Albino ainda estivesse presente, em via Guidotti, quando cheguei, seguramente me teria ensinado o italiano **com muita paciência e carinho.**

Querido Padre Albino repousa em segurança com o Pai no céu e reza por nós!

Agostina Dwi Susanti (Susi),missionária indonésiana

HERANÇA DO PADRE ALBINO ELEGANTE SCJ

mas devemos ter confiança na misericórdia de Deus que nos pode ajudar.
Fazer memória significa dar vida às recordações e dizer OBRIGADA.



A herança do Pe. Albino é um bem que, quando acolhido em nós, faz bem à nossa vida. Não é fácil sermos conscientes disso,

Recordo-me do tempo que passámos juntos em Monguelfo *Villa San Giuseppe*, no verão, quando estive com a Ludo em Itália, em 2010. Uma vez por semana, estudávamos italiano: o Pe. Albino era o nosso professor. Às vezes acontecia-me chegar atrasada à aula, então ele repreendia-me, mas sempre em tom afetuoso. Foi uma pessoa que teve grande influência na vida da CM mas também na minha vida pessoal, fosse com o seu exemplo ou com os seus escritos de meditação que pude ler. Quero sublinhar alguns pontos importantes que encontrei entre os meus apontamentos e me ajudam no meu caminho.

Fidelidade à oração

O Padre Albino viveu a sua oração na fidelidade à recitação diária da Liturgia das Horas, celebração eucarística, meditação,

adoração... Mesmo nos anos de grande trabalho apostólico e das inúmeras viagens que fez, nunca negligenciou nem deixou de lado estes pontos fundamentais. Viveu em primeiro lugar a fidelidade que sempre pediu às missionárias e familiares. Dava uma importância particular à pequena oração de oferta: "Meu Deus, ofereço-Te esta ação... em união a Jesus, por meio de Maria, em espírito de amor e pelo advento do Teu Reino no mundo", que recitava antes de cada atividade, pois considerava-a como a chave de ouro, a chama de fogo, o meio providencial por meio do qual podemos dar a cada ação, mesmo as mais ordinárias, um amplo significado missionário de oferta da salvação. Era um espírito de oração que no fundo traçava o que diz o nosso estatuto nos números: 64 – 65.

Fidelidade à missão, ao carisma, à obediência

Com a sua vida e exemplo, o Pe. Albino mostrou-se verdadeiro filho do Pe. Dehon, na fidelidade ao carisma e na difusão da espiritualidade. Vida de amor e de reparação para o advento do Reino do Coração de Jesus em todas as pessoas e na sociedade. Uma vida gasta ao serviço da Igreja e da CM no espírito de *Ecce Venio* e *Ecce Ancilla*.

Queria ser profeta do Reino do Coração de Jesus, nas suas escolhas de vida e na vida quotidiana, através do primado da caridade, da gratuidade e de uma doação feita com o coração... até se tornar comunhão. O amor é o sinal que a CM deve oferecer a todos, vivido com tal intensidade que crie a comunhão, a unidade: é o carisma que nos caracteriza. O sinal que a nossa Família deve oferecer a todos.

Então o meu compromisso deve ser aquele que o Pe. Albino nos recomendava: “**perdei tudo, mas percais a caridade!**” Sempre!

Isto assumiu um grande significado para mim. Alimentar a minha vida com muita oração, ajudarmo-nos também para procurar uma plena identidade, aqui na igreja onde vivemos, na Indonésia. *Viver o ecce venio e o ecce ancilla*, mesmo nas pequenas coisas.

Concluiu uma das suas meditações com esta pergunta: O que podemos fazer juntos para tornar esta nossa Família cada vez mais bela, para levar a fisionomia e os ideais, com entusiasmo, a todas as estradas do mundo? Uma pergunta ainda atual e válida que nos é confiada ao recordar o aniversário da sua morte.

Obrigada, Padre Albino Elegante, porque pude conhecer-te e ler muitos dos teus escritos que se tornaram a minha herança, através dos quais posso continuar a conhecer-te ainda melhor e recordar-te sempre.

Lucia Ekawati, missionária indonésiana
Palembang, Indonésia - 29 de janeiro de 2024

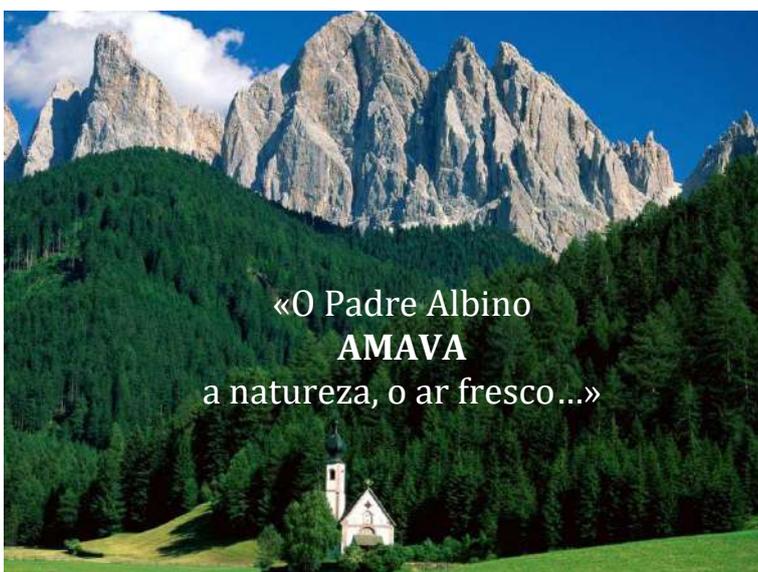
Padre ALBINO:

a sua GRANDE herança...

Em 2010, a Lucy e a tivemos a possibilidade de passar quase um ano em Itália, Bolonha, para conhecer melhor a CM e também para estudar a língua italiana. Uma ocasião muito interessante que nos deu a possibilidade de viver acontecimentos lindos e serenos, por vezes divertidos, além de conhecer melhor a CM e sentirmo-nos orgulhosas de pertencer a esta família. Neste contexto conhecemos o Pe. Albino, uma pessoa que deu uma “cor” diversa à nossa história CM Indonésia. Ainda hoje reconheço a sua presença como um pilar de apoio quando me sinto cansada, quando

o meu espírito está desanimado. Sinto que a sua presença nos apoia e recordo-o na oração.

Em Itália, estivemos um tempo em Monguelfo, na nossa casa “Villa San Giuseppe” (Bolzano), e o Pe. Albino encontrava-se lá para passar alguns dias de férias. Programámos com ele algumas horas semanais para estudar italiano. Ele levou a sério este compromisso e quis acompanhar-nos. Era um professor muito exigente e pontual, ao ponto que, se chegássemos atrasadas, ele repreendia-nos! Mas compreendi que o fazia para nosso bem. Este aspeto da disciplina e da



chamada de atenção foi uma “lição” importante para a minha vida que ainda hoje procuro ter presente no meu trabalho.

Um dia, ainda em Monguelfo, quando estávamos fora no jardim a estudar, um grande temporal e já não tínhamos tempo de voltar para casa nem podíamos correr porque o Pe. Albino caminhava devagar... Quando encontrámos um abrigo, o Padre Albino já estava muito molhado,

mas também nós, porque em vez de correr caminhámos devagar mantendo o passo do Pe. Albino,



quase a querer protegê-lo. Debaixo de um alpendre, esperámos que o temporal passasse. Quando entramos em casa, encontramos-nos diante de Gianna, uma nossa voluntária, que nos esperava preocupada, sobretudo porque sabia que o Pe. Albino estava connosco debaixo do temporal e, como consequência, fomos repreendidas. Desta “aventura” aprendi como o Padre Albino sabia aceitar os limites da ancianidade com serenidade e humildade sem fazer tragédias. Foi uma circunstância que me fez compreender como o Pe. Albino amava a natureza, o ar fresco, as lindas flores e as montanhas que se viam ao longe. De facto, a iniciativa de dar aulas ao ar livre partiu dele... mas não

tinha previsto a tempestade! A nossa casa de Monguelfo é muito bonita, limpa, luminosa e tem também uma capela, espaço para a oração. Senti-me em sintonia com o Pe. Albino porque todo o ambiente apelava à oração. Às vezes, encontrava-o fora, a caminhar ao ar livre, a contemplar a natureza. Para nós, asiáticos, é bonito meditar ao ar livre contemplando o universo, porque nos permite falar com a terra, com as árvores e vegetais da horta, com as flores e as borboletas amarelas que voam à nossa volta. Compreendi que também ao Padre Albino agradava esta atmosfera natural no silêncio noturno, silencioso, onde se fazia oração.

Uma coisa importante que conhecemos através do Padre Albino foi quando nos falou sobre a nossa *Onlus “Guardare Lontano”*. Foi um encontro interessante porque nos fez compreender a importância não só da iniciativa seguida pelas missionárias, familiares e outras pessoas associadas, mas sobretudo estimulou-nos a participar também a nós porque isto nos ajudaria a crescer no espírito missionário. Mesmo que até agora ainda não tenhamos aceite este convite, estamos contentes porque pelo menos com a explicação que nos foi dada compreendemos mais esta realidade CM.

Da nossa permanência no grupo de Bolonha recordo-me, de modo particular, os domingos em que o Padre Albino vinha à Via Guidotti. A primeira coisa que fazia era a leitura do jornal e este gesto fez-me compreender como é importante estarmos atualizados sobre o que sucede no mundo para saber ler os sinais dos tempos. Também esta foi uma “boa lição” que aprendi e que entrou na minha vida quotidiana. Um verdadeiro ensinamento (herança) que me ficou dentro. É bonito ler argumentos e livros que possam ajudar-me na minha vida espiritual, mas não me devo esquecer de me manter atualizada, informada sobre o que acontece no mundo. Se estamos inseridas no mundo, devemos também acompanhar o que sucede para melhorar o mundo com a nossa presença secular.

Outro facto que recordo, em Bolonha, no final de dezembro, foi quando a Lucy e eu tivemos a oportunidade de ir ao Studentato dehoniano onde vivia o Padre Albino. Uma tarde inteiramente à nossa disposição para conhecer a CM através de várias perguntas que lhe fizemos: como nasceu a ideia deste Instituto, a sua expansão, como continuar, etc. As suas respostas foram uma pista muito clara que já parecia uma entrega da sua herança. Uma visão aberta na qual se podia compreender o caminho percorrido mantendo-nos ligadas às raízes inicial. Recordo ainda as suas palavras quando dizia: “*Não podemos trabalhar sozinhos ou viver sozinhos. Na nossa vida há sempre pessoas ao nosso redor*”. Portanto, devemos recordar-nos de viver e construir a CM sob o estilo da igreja primitiva, cuidando do que nos rodeia”. Estas palavras que fazem parte da herança do Padre Albino são para mim muito importantes para continuar a amparar o nosso caminho missionário secular, para cultivar e levar a Luz de Cristo a um mundo muito secularizado.

O Padre Albino era muito próximo da CM. Manteve sempre um contacto com todas as missionárias, familiares e amigos. Mesmo estando longe, cuidava muito da correspondência, era muito diligente e pontual no envio de parabéns no aniversário e a responder às cartas que recebia... e fazia-o com entusiasmo e pontualidade. Enquanto estava no seu escritório, mostrou-me as cartas que tinha enviado às missionárias. Conservo ainda os escritos que o Padre Albino me enviou e que, ainda hoje, de vez em quando, releio porque, na realidade, são mensagens de encorajamento e indicações que me ajudam no meu caminho espiritual. De alguns fiz um marcador de livros...Foram-nos enviadas muitas palavras de encorajamento para o nosso grupo da Indonésia!

São pequenas memórias que viverão sempre na minha mente, no meu coração, sobretudo quando sinto o cansaço das minhas quedas e a fragilidade da minha oferta de doação. Quando me encontro neste estado de ânimo, sinto a presença do Pe. Albino como se me procurasse e me dissesse: «Força, Ludo, força... sempre serena... força, Ludo.»

*Ludovika Endang Sulastri, missionária indonésiana
Palembang, Indonésia 28 janeiro 2024*



Também nós, com as palavras com que Santo Agostinho se

Em memória do Padre Albino

dirigiu ao Senhor na morte da sua querida mãe, repetimos: “Senhor, não te perguntamos porque no-la tiraste, mas agradecemos-te pelo tempo que no-la deste!” Estamos quase no décimo aniversário da passagem do Padre Albino desta existência terrena para a do céu, uma passagem que, mesmo à distância de tempo, não nos deixa indiferentes, mas sulca a nossa vida

de sentimentos de dor e ao mesmo tempo de alegria pelo dom, obtido do Senhor, da sua presença no meio nós, membros da Companhia Missionária, da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus e...de toda a Igreja.

A ausência física do Padre Albino coloca-nos, é verdade, diante de um vazio mas, ao mesmo tempo, embora tenha havido divergências de pensamento, porque lentos a ler os sinais que o Espírito nos manifestava, leva-nos a ser reconhecidos precisamente ao Espírito Santo que se serviu dele para que nascesse a CM e chegasse a nós e a tantos outros a espiritualidade do Coração trespassado de Jesus.

A presença do Padre Albino, que deu frutos de bem nos nossos corações e nos corações de muitas pessoas, impulse cada um de nós, pertencentes à CM, a ser irradiadores do Amor do Senhor em todos os lugares e permitir a muitos encontrar Jesus, luz, alegria, esperança e a nossa salvação.

Como não agradecer ao Senhor pelo dom do Padre Albino que, no desejo de fazer experimentar a todos o Amor do Senhor, abandonou-se totalmente à Sua Vontade e repetiu continuamente o seu “*eccomi*” no “ser” cada dia “profeta do amor”.

Continuam a vibrar nos nossos ouvidos e a ressoar no nosso coração as suas palavras plenas de paixão, de amor, de fé, que ainda hoje infundem em nós aquele ímpeto necessário para sermos apóstolos do Coração trespassado de Cristo.

O Padre Albino deu-nos, fiel ao Senhor Jesus, uma máxima que jamais poderemos esquecer, pelo contrário deve fazer parte do nosso “ADN” espiritual: **“Perdei tudo, mas não percais a caridade”**.

Sim, é só na caridade que podemos cumprir todos os dias, aqui em baixo, entre nós, a vontade do Senhor Jesus que deu a vida para que nos amássemos uns aos outros, como Ele nos amou, e para que fôssemos testemunhas de unidade a fim de que o mundo acredite.

Obrigado, Senhor, pelo dom do Padre Albino e a ti, Padre Albino, peço para amparares o nosso caminho, como membros da CM, na fidelidade ao projeto de Amor de Deus.

Clemente Statzu, familiar italiano, Responsável Geral

À memória do Padre Albino Elegante

Sintetizar o que as Missionárias do Sagrado Coração de Jesus recordam do P. Albino é tarefa difícil.

Foi discernimento, acompanhamento e desenvolvimento, ajudando as a conhecer a vocação de consagração, num Instituto Secular: a Companhia Missionária do Coração de Jesus. Cativou-nos a espiritualidade de amor e de oblação, expressa de modo culminante no mistério do Coração trespassado de Cristo, o alimento da sua vida interior e da sua missão.

Foi, também, acompanhamento da sua missão de amor e de serviço na Igreja e no mundo: a comunhão com todos na autenticidade da nossa Fé; a contemplação que se inspira no exemplo de Maria “Ecce ancilla” e nos leva a aderir cada vez mais à Pessoa de Cristo, ao mistério do Seu

Coração e a anunciar o Seu amor; a Consagração mediante os votos de pobreza, castidade, obediência, professados no meio das realidades do nosso ambiente e do nosso tempo.

Nos encontros pessoais e de grupo, destacamos: o acolhimento, a disponibilidade, o testemunho vivo, a escuta atenta das nossas alegrias, realizações e projetos, das nossas fragilidades e limitações. Todas nós sentimos ainda a sua proximidade, nas visitas que nos fez, acompanhado do Responsável Central dos Familiares, Emo Sanguinetti: em agosto de 1988, na consagração da Teresa Freitas; na Admissão dos primeiros Familiares CM e na Inauguração da nossa Sede, no Funchal.

Realçamos o dom da sua missão como sacerdote, enviado pelo Espírito Santo, para celebrar a Eucaristia e a Reconciliação. O Padre Albino foi



instrumento de Deus para vivermos o nosso trabalho em casa, na nossa profissão, mas sobretudo a exigência da Formação nas coisas divinas e humanas e num compromisso que leve à perfeição do Amor que tem como fundamento e meta Jesus Cristo. Isto significa assumir e gerir, com fidelidade e responsabilidade, a nossa Formação, isto é, harmonizar os valores humanos e sobrenaturais e uma educação constante da aceitação serena de nós mesmas e da nossa realidade. Isto exige uma intensa vida de fé e de comunhão com Deus e com os irmãos.

Uma missionária refere que o Padre Albino, na Admissão ao Biénio de Formação, lhe disse que mandava acender "uma brasa" que ela teria de ser "uma brasa acesa" o que lhe deu força para viver o seu dia - a - dia.

Somos um pequeno grupo, mas com vontade de viver e anunciar a espiritualidade do Coração de Jesus, com a ajuda de Maria, nossa "diretora geral e perpétua", desde as origens da CM, para que reine na nossa família como mãe, guia custódia.

O Grupo da CM no Funchal – Madeira
A Responsável, Maria Paixão Andrade,

RICO EM HUMANIDADE, TERNURA ...

Sinto uma grande "Herança" de Padre Albino!...
É o nosso Carisma de Amor, Oração = Comunhão.
O nosso Querido Padre Albino era muito rico, nomeadamente em humanidade, ternura, compreensão, doçura, delicadeza,

simplicidade, bondade, perdão e alegria.

Não posso esquecer, também, a sua Santidade e Amor à oração, que sempre me contagiaram e ajudaram na minha caminhada de mulher e missionária, por onde o Senhor me enviou.

Guardo os escritos do Padre Albino, escritos pessoais, como um verdadeiro testemunho. Agradeço ao Senhor que nos deu uma grande Herança numa vida tão rica.

Sempre me incentivou a ser melhor e houve sempre um compromisso de oração um pelo outro. Algo maravilhoso! Onde o Senhor me enviou, sempre senti que podia contar com a Sua Graça e a ajuda do Padre Albino. Nos momentos de fragilidade que passei, o Padre Albino sempre me dizia "dai, te ce la fai".

Hoje quero também dar Graças a Deus por todas as maravilhas que Deus operou através do Padre Albino.

Foi na verdade um "pai" querido! Os seus escritos são de uma grande riqueza, que me ajudaram e ajudam, ainda hoje, na caminhada do dia a dia.

Esta riqueza do Amor, Oração = Comunhão, continua a ser a Luz na caminhada do meu quotidiano.

Só me resta pedir ao Senhor que me ajude a pôr em prática, assim como a toda a C.M., todo o legado que o Padre Albino nos deixou.

Que Deus o recompense de todo o bem deixado nos socalcos por onde caminhou nos quatro cantos do mundo.

Que os seus escritos sejam de reflexão e força para a minha e nossa caminhada com Jesus e Sua mãe, Guia e Custódia da C.M.
Obrigada Padre Albino!

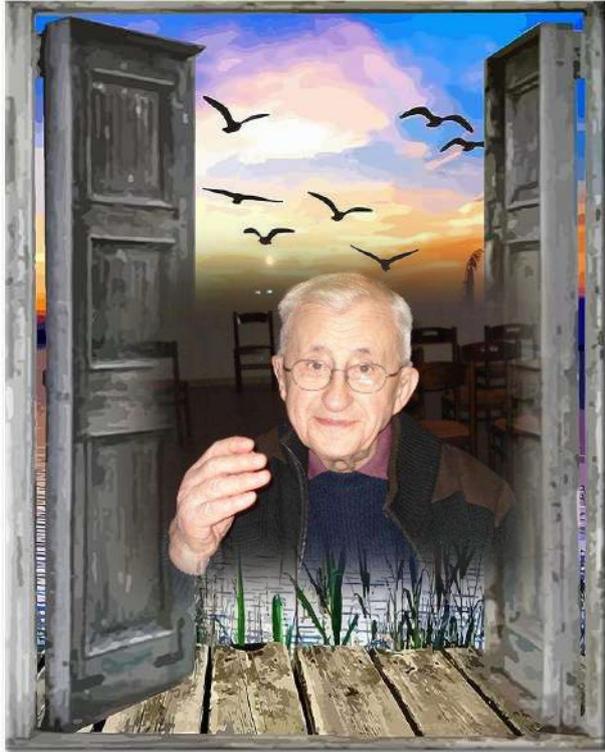


Maria Amélia

RECORDANDO P. ALBINO

«Torna alegre e serena a tua casa com a constância da tua paciência e da tua bondade».

Antes de iniciar a escrever a minha evocação de P. Albino fui ler parte da correspondência que tenho dele. E a primeira que me surgiu foi a cópia de um email de fevereiro de 2008 em que, como sempre, sem nunca se esquecer, se fazia presente, para as datas do meu aniversário e do meu batismo. E descrevia o cartão que desta vez não mandava, porque também ele se adaptara a comunicar “via net”, como nós dizíamos. «Na primeira página do cartãozinho está o desenho de uma casa com a chaminé fumegante, sinal de que dentro vive uma família. Ao lado da casa está a frase que vou transcrever (e com a qual comecei este artigo). Procura realizá-la cordialmente para tua alegria e de todos quantos vivem contigo.»



Ao ler esta frase, foi como se tivesse recebido uma visita e uma recomendação do Padre. O meu trabalho, hoje, ainda mais do que naqueles anos é mesmo este: **tornar alegre e serena a casa com a constância da minha paciência e da minha bondade**. E foi também como se ele se tivesse antecipado a fazer-me os seus votos de aniversário que estão quase à porta. E o agradecimento não podia deixar de brotar no meu coração. Ao Padre Albino e ao Senhor da História.

Delicadeza e proximidade são outros dois aspetos que não posso deixar de evocar ao lembrar a sua pessoa. Ficava admirada quando nos dava como presente os toalhetes perfumados, para limparmos as mãos quando viajávamos. Ele era um homem e tinha aquelas delicadezas! As visitas que fazia às famílias; à minha casa veio quando eu estava ainda no biénio de formação e não vivia no Porto. E também a liberdade que vivíamos no seu confronto. Lembro-me de alguém de um outro Instituto me contar que só depois do fundador ter falecido elas terem podido usar calças, ou seja, vestirem-se como achavam melhor. Nós nunca nos transformámos num grupo homogéneo. E alguém deu por isso. Um dia fazendo um Curso de formação permanente o biblista que não nos conhecia ao olhar para nós fez este comentário. «Mas vocês ficaram vocês mesmas!»

Liberdade também para debater uma ideia ou uma controvérsia, sem medo porque estávamos diante do Fundador. Lembro-me, uma ocasião de ter surgido uma divergência, num período em que P. Albino já não fazia parte do Conselho, mas nem por isso, era deixado à margem dos assuntos que eram debatidos. Daquela vez era mesmo o Padre que trouxera a debate um assunto que ao Conselho não parecia muito oportuno. Então fui eu mesma falar com ele. Os dois batalhámos bastante, porque os dois tínhamos a peito o bem da CM. Mas no fim lá nos entendemos e demos um forte abraço, de pai para filha, mas diria também de irmão para irmã.

O futuro da CM não está apenas nas nossas mãos. Ela é um dom de Deus e passa através dos seus desígnios. Não temos que nos angustiar com a nossa fragilidade, com os nossos poucos recursos. Mas também não temos o direito de cruzar os braços e de enterrar a riqueza da herança que recebemos. Às vezes tenho a impressão que nem todas/os nos damos conta desta riqueza. Que este ano, celebrando o P. Albino, possa despertar em nós um renovado movimento de alargamento da nossa Família.

Porto, 10 de fevereiro de 2024
Maria Lúcia Amado Correia, missionária portuguesa

Veio visitar-me

O testemunho de **amor gratuito** que vi nos gestos, palavras e atitudes do Pe. Albino deixou em mim uma marca indelével, um apelo constante a amar sem medida, sem calculismos, a amar todos, a amar sempre...

No coração do Evangelho, no âmago da nossa espiritualidade, nos anseios mais profundos do coração humano, está este desejo de amar incondicionalmente. Somos convidados a amar como Jesus ama: *“Amai-vos uns aos outros como eu vos ame!”*. O Pe. Albino foi para mim um testemunho visível deste amor.

Escrevia-me sempre nas festas de ano, no aniversário, nos momentos de luto e na minha passagem às diversas etapas de formação e na consagração. Se, por vezes, não lhe respondia, ele não exigia nada em troca, não me criticava e continuava a *visitar-me* com os seus postais e cartas. Sentia tanta alegria quando recebia a sua correspondência! Quando nos encontrávamos, dizia-me sempre: «Vai dando notícias.»

Não convivemos muito, mas sempre senti que me **valorizava** e me queria bem. Este modo de proceder deixava em mim como que um convite: vai e faz tu o mesmo!

Quanta disciplina e espírito de sacrifício devia ter para conseguir conciliar a vida comunitária, no seu Instituto, e a de Fundador da CM, com tudo o que isso implicava: ensinar, cuidar, acompanhar, aconselhar...

“Eu cuidarei das minhas ovelhas...” À imagem do Bom Pastor, o Pe. Albino deu a vida pelas suas “ovelhas”, sempre atento a cada uma e ao rebanho, para o manter unido. Este cuidado movia-o a visitar os grupos das missionárias e dos familiares e até as nossas famílias. Sabia *dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*. Recordo que, quando tinha a minha mãe doente, ele veio visitar-nos... Meu Deus, quanta alegria senti, e ainda sinto, com esta proximidade paternal! Era um pai brincalhão, simples, próximo, amigo.



Fascina-me pensar e sentir a liberdade, a paz e a alegria que nos dá viver a gratuidade do amor. Esta é, para mim, a maior herança que, silenciosamente, me deixou.

Quero ser como ele: amar sem medida, valorizar os outros, cuidar, visitar, em especial, as nossas irmãs doentes...

Sobrosa, 2024.02.09

Serafina Ribeiro, missionária portuguesa

Parole di pace in tempo di guerre



Un nuovo anno è cominciato, come sempre tra frastuoni, botti, luci feste musica, e tutti come sempre a un nuovo inizio, abbiamo sperato che il 2024 fosse migliore di quello passato, ma poi spente le luci e puntando i riflettori sulla realtà ci chiediamo ma qualcosa è cambiato? Speravamo la pace.... invece le guerre vanno avanti anzi aumentano e niente sembra scalfirle, e quelle che sono parole che vanno contro questa logica, che denunciano, che invocano, che non si

rassegnano, sembrano cadere nel vuoto sembrano quasi inutili e ci si chiede come possono cambiare la realtà? Eppure sono proprio queste parole che se non si lasciano cadere possono farci ragionare, possono farci vedere oltre quello che sentiamo e vediamo, oltre quello che ci comunicano, possono chiamarci in causa e arrivare fino alle coscienze di uomini e donne che non vogliono solo essere spettatori indifferenti, ma che credono che è possibile cambiare rotta perché quella che seguiamo non è più umana.

La gente non vuole armi ma pane

Parole che non dovremmo lasciar cadere sono quelle pronunciate instancabilmente da Papa Francesco

“ Nella Scrittura, al Principe della pace si oppone «il principe di questo mondo» (Gv 12,31) che, seminando morte, agisce contro il Signore, «amante della vita» (Sap 11,26). Allora dire “sì” al Principe della pace significa dire “no” alla guerra, e questo con coraggio: dire “no” alla guerra, a ogni guerra, alla logica stessa della guerra, viaggio senza meta, sconfitta senza vincitori, follia senza scuse. Questo è la guerra: viaggio senza meta, sconfitta senza vincitori, follia senza scuse. Ma per dire “no” alla guerra bisogna dire “no” alle armi. Perché, se l’uomo, il cui cuore è instabile e ferito, si trova strumenti di morte tra le mani, prima o poi li userà. E come si può parlare di pace se aumentano la produzione, la vendita e il commercio delle armi? Oggi, come al tempo di Erode, le trame del male, che si oppongono alla luce divina, si muovono nell’ombra dell’ipocrisia e del nascondimento: quante stragi armate avvengono in un silenzio assordante, all’insaputa di tanti! La gente, che non vuole armi ma pane, che fatica ad andare avanti e chiede pace, ignora quanti soldi pubblici sono destinati agli armamenti. Eppure dovrebbe saperlo! **Se ne parli, se ne scriva, perché si sappiano gli interessi e i guadagni che muovono i fili delle guerre.**” (Messaggio Urbi et Orbi – Natale 2023)

E invece proprio come una contro posizione, come denuncia **Rete Pace Disarmo** “ il 16 gennaio in Senato c’è stato un primo voto per ridurre **controllo e trasparenza su export di armi, anche eliminando la lista delle banche armate**” la Commissione Esteri e Difesa ha

votato emendamenti che indeboliscono controllo e criteri di autorizzazione, rigettando le proposte di miglioramento della società civile e ignorando le norme internazionali.

Sempre Papa Francesco nel discorso fatto l'8 gennaio scorso ai membri del Corpo diplomatico accreditato presso la Santa Sede, dove tra l'altro ha elencato tutti i pezzi di guerre che ci sono nel mondo, che messi insieme formano la terza guerra mondiale, continua a denunciare:

“Forse non ci rendiamo conto che le vittime civili non sono “danni collaterali”. Sono uomini e donne con nomi e cognomi che perdono la vita. Sono bambini che rimangono orfani e privati del futuro. Sono persone che soffrono la fame, la sete e il freddo o che rimangono mutilate a causa della potenza degli ordigni moderni. Se riuscissimo a guardare ciascuno di loro negli occhi, a chiamarli per nome e ad evocare la storia personale, guarderemmo alla guerra per quello che è: nient'altro che un'immane tragedia e “un'inutile strage” [3], che colpisce la dignità di ogni persona su questa terra.”

“D'altra parte, le guerre possono proseguire grazie all'enorme disponibilità di armi. Occorre perseguire una politica di disarmo, poiché è illusorio pensare che gli armamenti abbiano un valore deterrente. Piuttosto è vero il contrario: la disponibilità di armi ne incentiva l'uso e ne incrementa la produzione. Le armi creano sfiducia e distolgono risorse. Quante vite si potrebbero salvare con le risorse oggi destinate agli armamenti? Non sarebbe meglio investirle in favore di una vera sicurezza globale? Le sfide del nostro tempo travalicano i confini, come dimostrano le varie crisi – alimentare, ambientale, economica e sanitaria – che stanno caratterizzando l'inizio del secolo. In questa sede, reitero la proposta di costituire un Fondo mondiale per eliminare finalmente la fame [4] e promuovere uno sviluppo sostenibile dell'intero pianeta”. (*Discorso del Santo Padre Francesco ai Membri del Corpo Diplomatico accreditato presso la Santa Sede per la presentazione degli auguri per il nuovo anno*)

Fino a quando dobbiamo continuare a contare i giorni di guerra?

Si contano i giorni...i mesi.. gli anni.. di guerra, sappiamo ogni giorno numeri di morti e feriti, non importa da che parte ma dietro ai numeri che ci lasciano quasi indifferenti, non possiamo rassegnarci ..

“89° giorno di guerra. -Signore, sono ormai tre mesi di guerra e ci stiamo abituando al massacro di uomini, donne e bambini. La quotidiana notizia di morte diventa banale ma profonde ferite non si rimarginano in tutte le vittime. L'oppressione degli abitanti di Gaza si legge nei corpi di ogni piccolo affamato e assetato. La morte è morte e le lacrime sono lacrime, sofferenze acute: non abituiamoci! Signore pietà.” *Michel Sabbah, patriarca emerito di Gerusalemme,* 7 Gennaio 2024 (da www.bocchescucite.org)

Non possiamo fermarci

“Le nostre voci sembrano impotenti, destinate alla frustrazione. Siamo tristi e indignati. Il potere, il dominio del profitto e delle armi paiono intoccabili. Nel Qoelet, Antico Testamento, si legge questa frase: “Il potere veglia sorretto da altri poteri. Abbiamo l'impressione di vivere in un vicolo cieco. Allora come facciamo a combattere questo monolite? Noi cristiani, credenti, siamo animati dall'orizzonte della



solidarietà umana e non possiamo fermarci. Bisogna continuare a lavorare nella speranza, nelle denuncia con la forza di indicare un futuro diverso" (*Mons. Giovanni Ricchiuti presidente di Pax Christi*)

Lavorare nella speranza vuol dire anche non lasciare che **le parole di pace**, cadano nel vuoto, ma far sì che cadano nel nostro cuore e in quello di tanti, perché possano germogliare

Escutar a Palavra a PÁSCOA

Depois

Acontece frequentemente de querer compreender imediatamente.

Enquanto o coração e a mente humana são feitos para compreender depois.

Depois de ter estudado.

Depois de ter refletido.

Depois de ter procurado.

Depois de ter visto e experimentado.

Depois de ter caminhado e sofrido.

Depois de ter chorado.

e amado.



"Tomai, comei: este é o meu corpo entregue por vós. Tomai, bebei: o meu sangue derramado por vós."

Surpreende-me que os apóstolos não tenham fugido ao escutar palavras assim inéditas. Como compreender? O quê?

Depois, ainda um gesto mais incompreensível, escandaloso.

E Simão Pedro explode: "Tu nunca farás isto! Não me lavarás os pés!".

Não tinha compreendido a questão do corpo e do sangue, mas aqui o que há para compreender?

Lavar os pés compreende-se imediatamente: trabalho de escravos.

"Tu agora não compreendes, compreenderás **depois**":
a resposta de Jesus à reação de Simão.



Quando **depois**?

Lavou os pés: trabalho de escravos.

Depois está sobre a cruz: suplício de escravos.

“Pai, perdoa-os.”

Ali na casa de Caifás, sentado entre os servos, Pedro já não reconheceu o seu mestre, o amigo por quem queria morrer. E era sincero quando disse: “Darei a minha vida por ti”. Mas então ele não tinha compreendido.

Não o reconheceu mais. E já não se reconhecia a si mesmo como discípulo daquele Galileu.

Depois, Jesus olhou para ele, e o galo chamou a luz.

Depois de alguns dias, **depois** do medo, a escuridão, a fuga, o choro, a decepção...

"Simão, amas-me?".

Depois, o amor se revela.

Ao contrário de como o imagina ou espera.

Depois, o amor está ainda vivo.

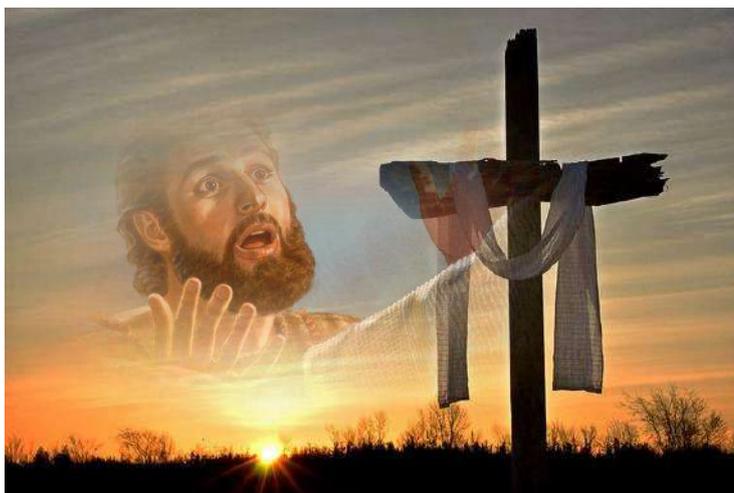
E acredita em ti.

E é sempre ele:

quando come o seu pão partido

quando te ajoelhas a servir os pequenos

quando da cruz chove o perdão.



Lúcia Capriotti, missionária italiana

SONO TORNATI ALLA CASA DEL PADRE

Giovanni Scollo cognato di Rosa De Conte familiaris di S. Antonio Abate – Italia

Annunziata Ruocco mamma di Emilia D’Auria familiaris di S. Antonio Abate – Italia

Giorgio Lama, fratello di Giuseppe Lama familiaris di San Giorgio a Cremano - Italia

Uniti nella fede in Gesù, garanzia di resurrezione: *“Io sono la risurrezione e la vita. Chi crede in me anche se muore vivrà”* (Gv 11,25), accompagniamo con la nostra preghiera tutte le famiglie che vivono il dolore del distacco dai propri cari.



Vinculum

Anno 60 n°1 2024

Via Guidotti, 53 – 40134 Bologna

Tel 051. 6446412

e-mail: compagniamissionariacmcentro@gmail.com